



Enquete:

O que caracteriza a alma do povo brasileiro?

Em diversas oportunidades Rudolf Steiner chamou a atenção para o fato de que cada povo tem uma missão a cumprir, contribuindo com ela para a evolução da humanidade.

A missão da alma de um povo pode ser encontrada, segundo Rudolf Steiner, *“Observando os diferentes povos da Terra e escolhendo o exemplo de um ou outro, teremos nas qualidades peculiares, características desses povos, em sua vida e seus hábitos característicos, uma imagem do que podemos entender como missão dos espíritos dos povos.”*(STEINER, R., *A Missão das Almas dos Povos*, p.19)

Visando construir **uma imagem da “missão da alma do povo brasileiro”**, que seja **elaborada em conjunto entre todos aqueles que sentem poder colaborar de alguma forma para tal propósito**, estamos iniciando uma enquete com a seguinte pergunta: **“o que caracteriza a alma do povo brasileiro?”**

As respostas deverão ser encaminhadas para o e-mail: contato@pindorama.art.br especificando no “assunto”: “alma do povo brasileiro”. Solicitamos também que nos informem nome, profissão, endereço (optativo), em que Região do Brasil reside e se é ligado ou não ao Movimento antroposófico.

As respostas serão divulgadas no site do Grupo Pindorama.

Wanda Ribeiro

Os membros de um povo só poderão dar sua contribuição livre e concreta a essa missão comum, se antes de mais nada tiverem a compreensão de sua índole étnica, a compreensão do que poderíamos chamar de ‘autocognição da etnia’. (STEINER R, *op. cit*, p.10)

ENQUETE- O QUE CARACTERIZA A ALMA DO POVO BRASILEIRO?

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DA ALMA BRASILEIRA?

As contribuições abaixo publicadas foram recebidas em resposta a presente enquete e como tal são de inteira responsabilidade dos seus respectivos autores e expressam as ideias pessoais dos mesmos.

Marcia Paula Migliacci
Gerente de Promoção Internacional / *International Promotion Manager*
RIOTUR - EMPRESA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

A generosidade. Há outros traços, uma espécie de imaturidade também.

Marcelo Filippini, de Florianópolis - marcelofilippini@gmail.com

O que é afinal o povo brasileiro? É índio, branco, negro; bugre, mulato, mameluco. Portugueses, holandeses, italianos, japoneses, espanhóis, alemães, árabes, libaneses... enfim, é a mistura de muitos povos, culturas, costumes... é tudo, porque recebe a todos. E, por isso, é um povo tão aberto ao novo, flexível, quase sem limites, às vezes pouco criterioso, como uma esponja: recebe tudo. Daí a característica marcante de um povo tão generoso e receptivo, aberto para o novo, para o diferente. É o “homem cordial”. Por um lado, é muito positivo viver de braços abertos (como o Cristo Redentor), disposto a abraçar o diferente, o novo, o mundo. Por outro lado, há excesso de ingenuidade, quase como um juvenzinho de 13, 14 anos, que ainda acredita em um mundo apenas belo.

Mas dizer que o povo brasileiro “é tudo” é a mesma coisa, ou quase, que dizer “é nada”. Afinal, qual é a identidade do povo brasileiro? Ou será que o jovem povo brasileiro ainda não tem uma identidade, uma alma brasileira? Talvez a pergunta mais correta seria: quais são as identidades dos brasileiros (no plural)?

Somos vários brasis num Brasil só. Como definir o povo brasileiro se é um dos povos mais miscigenados do mundo? País continental imenso: praias, ilhas, sertões, florestas... Brasil Caipira, Brasil Crioulo, Brasil Gaúcho, Brasil Caboclo, Brasil Sertanejo, Brasil Caiçara: são tantos Brasis! Mas ainda que muito diverso, a verdade é que o brasileiro é, paradoxalmente, um dos povos mais homogêneos culturalmente do mundo: é o samba, o futebol, o carnaval, mas, sobretudo a língua que une tanto este nosso povo. Em países muito menores, como Espanha, Alemanha e Suíça há mais de uma língua e/ou diversos dialetos (quando não há movimentos separatistas dentro do país).

Seria muita ingenuidade, no entanto, acreditar no “mito da igualdade das três raças”. Crer que não há preconceitos e discriminação entre brancos, negros e índios; entre ricos e pobres. O Brasil ainda está, lamentavelmente, na marca dos países de maior desigualdade social do mundo, com pólos industriais superdesenvolvidos, e uma miséria estrutural vergonhosa. Isso sem falar do nosso grande inimigo chamado Corrupção.

Tarefa difícil falar sobre a alma do povo brasileiro, e sua missão. Mas se tivéssemos que dizer, diríamos: o Brasil tem a potencialidade para ser o berço de um mundo mais justo, mais fraterno. Mas para isso é preciso deixar de copiar os países do norte (como os jovens que ainda imitam os mais velhos), e assumir que somos um povo novo, ainda em fazimento, e por isso, melhor ainda para ser autêntico e original. Como disse nosso querido Darcy Ribeiro: “Somos povos novos ainda na luta para nos fazermos a

nós mesmos como um gênero humano novo que nunca existiu antes. Tarefa muito mais difícil e penosa, mas também muito mais bela e desafiante”.

Patricia Militzer - patrimili@hotmail.com

Eu acho não existe só uma alma brasileira, existem 3 almas.

Uma alma brasileira é uma alma jovem, é uma alma que sofreu muito durante a escravidão.

Segunda alma é a alma dos portugueses que chegaram aqui como „donos“.

E a terça alma é uma nova alma, quando a alma jovem e a alma velho (escravo e dono) se mesclaram.

A alma brasileira que é da origem “escravo” é sem coragem, com muito medo, mas bem gentil e ajuda,é simpática..... mas pouco desenvolvida.

A alma de “dono” é arrogante, não tem interesse em outros, pensa em si só. São os ricos antigos

A alma feita ds duas partes é, na minha opinião, a base mais comum no Brasil. São pessoas que reúnem o mal respeito para outros combinado com falta de respeito com eles mesmas. Por isso, elas não respeitem as leis, mas também não respeitam o valor delas mesmas. Não tem orgulho dos seus trabalhos... porque não conhecem essa forma de orgulho (parte escravo). Mas tem o sentimento que merecem melhor (parte dos donos) por isso são freqüentemente agressivos. Não sabem que você precisa dar antes de receber.... Respeito, dinheiro, valor etc.....

Acho por causa dessa mistura a alma brasileiro não é harmônica. E por isso é difícil para entender para almas que não tiveram esse desavento.

E há uma outra dificuldade: Há muitas nacionalidades. Não tem nada a ver com a alma, mas com a mentalidade, seja a forma, na qual a alma se mostra.

Por isso, a alma brasileira parece “feliz”, mas na verdade, na minha opinião, é uma alma bem trágica e difícil para ganhar paz e felicidade.

Tem abertura mas...um pouco sem limites..

È curiosa em relação a novidades que vem de fora-objetos...
mas...não tanto em relação a pessoas e pensamentos (A NAO SER que alguém já começou o trend...se for bonito ..ai seguem (ex.na moda e gastronomia)..

È acolhedor, caloroso mas...também superficial:
convida mas joga fora no ar um convite- não faz compromisso
È alegre- sabe cantar, dançar

Gosta muito do belo, é criativo...e despojado...mas esta começando a ficar racional demais(as mulheres até que se tornam manipuladoras dos homens perdendo a feminilidade!)Tenta dar um jeitinho-diminutivo mas torna se JEITO no mal sentido.

Irreverente, muito “físico”:toca, beija e abraça até demais.

Preconceituoso em relação a diferenças de maneira de ser, de se vestir, de cor, de hábitos
Em relação ao negro pode ser paternalista.

Não é serio, conseqüente;não defende o que e dele (patrimônio histórico, beleza natural)
Está começando a exigir o que é certo, o que é dele.
È machista (o homem)e orgulhoso
Não gosta de ser criticado

Todas estas características dependem da situação econômica, escolar, etc...

ESTA SE TORNANDO DO MUNDO.

Quando mora fora, o pais de residência impõe regras e eles se dão bem (pelo menos metade dos imigrantes brasileiros...de novo dependendo da situação econômica e da escolaridade...)

São saudosistas em relação ao convívio familiar, a comida boa e variada, a praia ,ao clima bom do Brasil -

È UM POVO QUE ESTA SE FORMANDO

PATRICIA DAGMAR JIROUSEK MILITZER- patrimili@hotmail.com
48 3236 7530
48 8808 2366

Sou filha de imigrantes checos que conviveu num meio multicultural internacional...

DESDE 1961 (aos 11 anos de idade ate 1988 vivi em São Paulo...depois 15 anos em Toronto/Canada, e voltei para o Brasil em 2002-já fazem 10 anos..
então no território brasileiro vivi 37 anos....!!

A tarefa é de juntar ou escolher características de cada pais vivido e pais de origem para servir ou facilitar a meta a ser realizada.
Onde me sinto melhor ou onde as coisas fluem??

dayse.cristinasantiago@gmail.com

Bom dia,

Me chamo Dayse Santiago, tenho 35 anos, vivo em Curitiba e inicio um espaço voltado à educação infantil chamado Ipê Amarelo- Espaço de Brincar e Criar. Atuo como empreendedora deste espaço e professora. Em 2007 concluí minha formação em pedagogia waldorf, e o tema da minha monografia foi: "Investigações sobre sincronias entre a cultura popular brasileira e a pedagogia waldorf". Na época procurei o Pindorama afim de obter mais material de pesquisa, e encontrei a " A missão das Almas do Povos" sobre o qual me inspirei para fazer o trabalho.

Para mim a alma do povo brasileiro vai de encontro à cultura que o povo vive, produz. Se fizermos uma relação entre a alma do homem (sentir, querer e pensar) e cultura do povo (sentir, querer e pensar do povo) encontraremos elementos que vivem na alma do povo, e se falamos de Brasil, do povo brasileiro. A cultura popular já fez a mistura das matrizes étnicas brasileira. É evidente nos autos populares, nas comidas, na arte, na filosofia, em suas crenças. Ela mantém o melhor das recordações do passado de um povo, age no tempo de hoje, visando o futuro. Cultura popular não é folclore; e, portanto está em constante transformação de acordo com o homem em seu tempo presente, preservando o que é belo e bom do passado, para agir em direção ao futuro. Falo da cultura popular porque como disse Paulo Leminski, este é o húmus de um povo, porque também a cultura erudita contribui para formação de um povo, e infelizmente a cultura de massas também, mas deixa muito a desejar...

Segue trecho de parte da conclusão de meu trabalho:

"A alma do raciocínio é o meio por onde o homem formula seus pensamentos, transformando suas impressões sobre o mundo que o rodeia. Vimos que existe uma teia espiritual de seres superiores que age diretamente sobre a alma do raciocínio dos seres humanos, ou melhor, sobre parte dela. Parte esta que impulsiona, entusiasma o ser humano a realizar suas tarefas. Alguns seres agem mais fisicamente, outros animicamente. E isso se dá somado a aura etérico terrestre que este ser humano ocupa. Então temos parte desta alma agindo pelo eu de cada individualidade, e outra parte, podemos dizer, influenciada por seres espirituais. Por sua vez, vimos também que a pedagogia waldorf valoriza ações que partem deste impulso transformador. Ela pretende atingir no jovem essa mesma região da alma onde os conceitos são germinados, são vivos, envoltos pela vontade.

A cultura popular vivifica o que existe de sagrado, de espiritual, pois ela reflete de maneira material e imaterial, a interação de seres espirituais superiores com os seres humanos nas diversas regiões terrestres ocupadas pelo homem. Ela age através do sentir; pela imaginação ela busca o sentido da verdade, e transforma sua ação através da vontade. A importância de uma autocognição étnica é pelo fato de podermos agir ao sentir o mundo que nos cerca, a partir do reconhecimento de quem sou pelo o que me fez também o que me rodeia. O reflexo de nossa cultura também é, em parte, reflexo de quem somos. Se buscamos dentro da pedagogia waldorf um desenvolvimento integral do ser humano, é de valor acrescentar-lhe além de elementos que são inerente a toda humanidade, elementos da terra em que se vive, dando-lhe ferramentas para aprender com o que produz e produziu a soma das individualidades da região terrestre em que vive seu próprio povo. Ao que parece a primeira vista potencializar a divisão da humanidade em povos e valorizar essa "separação", ao contrário estaremos potencializando quem somos, entendendo o espaço que ocupamos, para um progresso individual, o qual desencadeará um progresso da humanidade e espiritual. Somos nós o campo de trabalho dos seres espirituais. Ao entendermos esse processo, perceberemos também que a humanidade é uma só, mas que para evoluir é necessário primeiro compreender quem se é etnicamente. Considerar-me também como povo, pertencente ao coletivo, em parte, é me considerar muito mais do que somente eu."

cristinaschweitzer@hotmail.com

Olá, meu nome é Cristina Schweitzer Miller, moro em Florianópolis, tenho duas filhas em escola Waldorf, faço cursos eventuais na SAGRES e tenho um grande interesse por antroposofia. Sou aluna de História da Estácio de Sá, mas já cursei mais da metade do curso de agronomia e algumas disciplinas na faculdade de gastronomia da ASSESC.

O Povo dourado

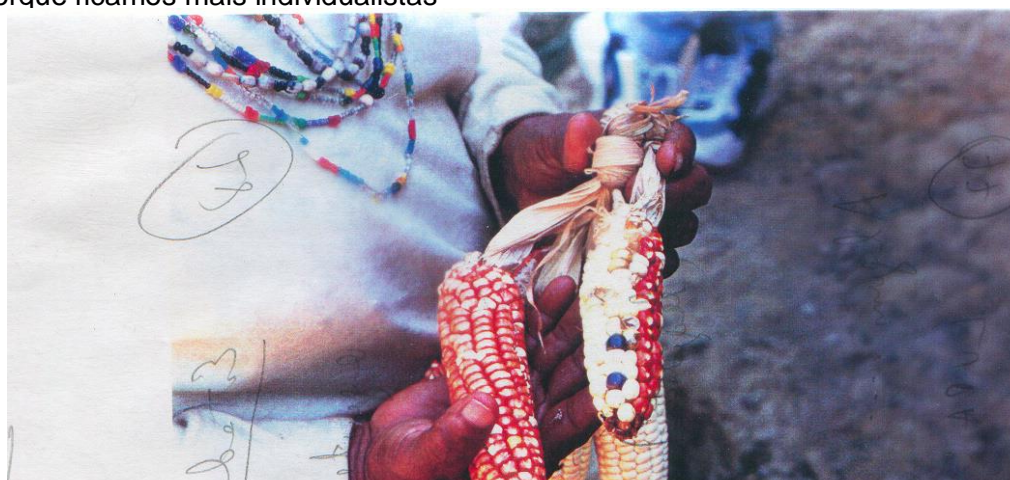
Como podemos ver o povo brasileiro tem como característica a “amarração”, o entrelaçamento de culturas, a abertura para o novo. . Esse entrelaçamento é a missão da alma desse povo, como no exemplo abaixo de manejo de cores de milho guarani.



Estes povos americanos, tiveram também processos de iniciação como em outros povos na Índia, Egito, Grécia, Suméria. Observavam a natureza e ouviam o que os deuses diziam...

Nas inspirações da Grande Mãe fica bem claro uma profecia de unificação de povos e de também uma imensa sofisticação de observação da natureza em relação ao milho. Podemos comparar a Grande Mãe, com o Avati etei, de onde sai várias cores e delas voltam também, mostrando como esse povo tinha uma tecnologia, como já eram “acordados”.

Hoje somos várias almas abertas trocando informações, conhecimentos, se iluminando cada vez mais, devido à imigração, aos meios de comunicação, a mídia, porém o povo brasileiro ficou um povo meio perdido, meio sem saber o que é de fato.” Um homem sem pátria”. Ninguém é igual a ninguém. Por um lado isso soa ruim porque ficamos mais individualistas



mais egoístas. Por outro lado como abarcar essa individualidade não etnocêntrica e ao mesmo tempo ter a balança para medir o que deve ficar e o que deve sair?



Não sei quantas almas tenho
de Fernando Pessoa

Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem acabei.
De tanto ser, só tenho alma.
Quem tem alma não tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é quem é,

Atento ao que sou e vejo,
Torno-me eles e não eu.
Cada meu sonho ou desejo
É do que nasce e não meu.
Sou minha própria paisagem;
Assisto à minha passagem,
Diverso, móbil e só,
Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo
Como páginas, meu ser.
O que segue não prevendo,
O que passou a esquecer.
Noto à margem do que li
O que julguei que senti.
Releio e digo: "Fui eu ?"
Deus sabe, porque o escreveu.

Mito da Criação Guarani

Junto com o que te dei você está levando meus dons. Os dons da terra, da água, do fogo e dos ventos. E Tupã-mirim diz: E o que faço com esses dons?

... com esses dons você me ajudará no mundo a fazer novas formas de vida. O que você quiser.

...e juntando os dons você será imbatível!

Cristo é a balança. A energia Cristica é que vai fazer com que nós possamos saber a medida certa do que fazer e como fazer com os dons recebidos com esse entrelaçamento de povos, cores e culturas.

Edu e Rodrigo,

rodrigo@raizdasimagens.org;

contato@raizdasimagens.org

www.raizdasimagens.org

Idealizadores do projeto Raiz das Imagens.

Um projeto itinerante que busca resgatar e fortalecer as raízes do povo brasileiro através do cinema.

www.catarse.me/pt/raizdasimagens

Prof. Ricardo Levi Florianópolis levi18@gmail.com

“A Mangueira traz os Brasis do Brasil, mostrando a formação do povo brasileiro”

Autores: *Lequinho, Jr. Fionda, Gilson Bernini e Gustavo Clarão*Intérprete: *Luizito*

Deus me fez assim filho desse chão
Sou povo, sou raça... miscigenação
Mangueira viaja nos Brasis dessa nação

O branco aqui chegou
No paraíso se encantou
Ao ver tanta beleza no lugar
Quanta riqueza pra explorar

Índio valente guerreiro
Não se deixou escravizar, lutou...
E um laço de união surgiu
O negro mesmo entregue à própria sorte
Trabalhou com braço forte
Na construção do meu Brasil

É sangue, é suor, religião
Mistura de raças num só coração
Um elo de amor à minha bandeira
Canta a Estação Primeira

Cada lágrima que já rolou
Fertilizou a esperança
Da nossa gente, valeu a pena

De Norte a Sul desse país
Tantos Brasis, sagrado celeiro
Crioulo, caboclo, retrato mestiço,
De fato, sou brasileiro!

Sertanejo, caipira, matuto... sonhador
Abraço o meu irmão
Pra reviver a nossa história

Deixar guardado na memória, o seu valor

Sou a cara do povo... Mangueira
Eterna paixão
A voz do samba é verde e rosa
E "nem cabe explicação"

http://liesa.globo.com/2009/por/03-carnaval09/sambasenredo/mangueira/mangueira_principal.htm

Paullo Santos

Casa Urusvati - Cuidando das Pessoas e do Planeta!

www.urusvati.org.br

Cel.: 55 11 9138 9807

Parabéns pela iniciativa, o Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil quer parabenizar por esta construção coletiva e está em sintonia com esses esforços em nossas ações.

Eu sou filho de uma Paraense com um Baiano. Nasci na Bahia e estou há 18 anos em São Paulo e descobri que a alma do povo brasileiro é UMA.

Existe algo que consegue nos manter unidos, com único idioma e acolhedor de todos os povos que aqui chegam. A nossa identidade é a da Síntese dos Povos, da Paz e do Amor sem fronteiras. Miscigenação de raças do mundo inteiro e conseguimos ter climas do mundo inteiro em nosso país.

Como posso dizer de onde eu sou: EU SOU BRASILEIRO, PORQUE O MUNDO É UM.

Nossa ALMA BRASILEIRA É QUE NOS ANIMA, SOMOS UM.

Nome: Lucia Sigolo

Profissão: Consultora em Gestão e Desenvolvimento Humano

O que caracteriza a alma do povo brasileiro

Abertura para o que é novo. Muitas vezes até demais, aceitando e copiando o que não lhe serve.

Alegria, boa vontade. Capacidade para inovar e se unir em determinadas condições.

É um povo de paz. e também de "dar jeitinho nas coisas"

Tem servitude e traição.

Celeste Ribeiro de Sousa

Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da USP

Não sou ligada ao Movimento Antroposófico

A alma do povo brasileiro expressa a memória atualizada da miscigenação das diversas culturas que a compõem.

Nome: Sandra

Profissão: Mãe Waldorf Região: Sudeste

Antroposofia: Sim

A alma do povo brasileiro

Para uma descendente de alemães, a alma do povo brasileiro oferece uma chance de mudar completamente a forma de viver e de sentir... é um bálsamo para uma alma 'cansada de guerra'...

O calor, o amor, o abraço, o aconchego são para mim as qualidades mais nobres da alma do povo brasileiro.

A flexibilidade, o jeitinho, a ginga, o rebolado podem ser tão positivos, mas já trazem alguns descaminhos para os valores éticos que vivem na alma do brasileiro.

A tolerância, a miscigenação, a aceitação (que muitas vezes descamba para resignação) são consequência da história do povo brasileiro.

A 'lei de Gerson' (tirar vantagem em tudo), assim como a preguiça e a malemolência (aquelas imagens do universo de Guimarães Rosa), vivem e fazem estrago na alma brasileira...

O 'matuto' (o ignorante que sabe mais do que o letrado) é um nobre senhor na alma brasileira.

Meu nome é : Helena Amorim Lobato

Sou médica no consultório com Medicina Antroposófica

Tenho 60 anos

E-mail : helenalobato@uol.com.br

Tenho algumas características da alma brasileira que gostaria de compartilhar:

- acolher a todos

- livre de preconceitos de raças - a miscigenação das raças forma uma nova

identidade, sem uma definição física prevalente,- diversidade de regiões com cultura própria.

Continuo trabalhando em mim para formar esta imagem da alma brasileira e no trabalho conjunto possa surgir algo cordiais saudações

Helena

Cynthia Domenico 33 anos,ex-aluna waldorf

artista e produtora cultural

A alegria em qualquer situação seja ela de riqueza, de pobreza, de ditadura, de liberdade, de corrupção ou de justiça.

Wagner Bellucco Médico homeopata e antropósofo

São Bernardo do Campo - SP

solariswb@gamil.com / wbellucco@ig.com.br

Talvez seja lugar comum, mas o Brasil já foi denominado nas obras de Francisco Cândido Xavier, de País do futuro, pátria do Evangelho. O cadinho das raças preparando o homem novo.

Lembro que Rudolf Steiner diz que todas as raças (puras) morrem no ocidente. Aqui temos pessoas de diferentes raças convivendo como em nenhum outro lugar do mundo, sem se hostilizarem, sem se odiarem, sem se matarem. Somente aqui vemos essa convivência dos diferentes em harmonia, quando adotam nosso país como sua segunda pátria.

Enxergo então, uma atividade mercurial na alma do povo brasileiro. Uma característica de aproximar e se fazerem entender os diferentes, os opostos. Servir de elo de ligação entre as diferentes raças; fazer o leva e trás, dissolver as concentrações estabelecendo um fluxo de vidas dentro do mesmo espaço territorial. Fazer como no pulmão, os diferentes, os desiguais, os opostos, respirarem o mesmo ar em harmonia, sob o céu e a égide do Cruzeiro do Sul.

Silvia Jensen sirejensen@gmail.com

Tenho interesse neste tema, pois no movimento internaciona dos Jardins de infancia waldorf IASWECE se estuda a diversidade dos povos relacionado à antroposofia. Para mim não é facil se limitar a poucas palavras, pois somos uma grande diversidade

unida por um idioma (e pelo futebol), isto é muito impressionante.

Indo das populações ribeirinhas super simples na Amazonia seguindo ao sul, os "Brasils" vão surgindo.

Para mim há uma simplicidade em nosso povo, no bom sentido de sermos descomplicados

É um povo que sendo feito de imigrantes (forçados e voluntários,) muitas vezes valoriza mais a sua origem, que ja não tem relação alguma, e se orgulha dela. Penso que isto pode estar mudando nas gerações mais novas onde já se tem mais acesso a um mundo mais amplo.(que a internet facilita) Somos também um povo que tem movimento de corpo muito leve, o corpo tem "sede" de se mexer(herança dos afro descendentes)É um povo "dado", facil de se relacionar.É um povo que recebe bem os outros, será que o calor é um fator que esta relacionado a isto?

Ana Paula Döring lotuscon@terra.com.br

A pergunta da enquete é difícil, pois não sei ao certo o que é estereótipo ou o que é de fato nossa alma. Porém, vou falar como sinto nosso povo. Outra dificuldade é termos muitos Brasis dentro de um Brasil. Nasci* e moro em Curitiba há 43 anos, com uma passagem de quase 2 anos por Florianópolis dentro destes 43. Então, tentarei expressar o que vejo como geral para o povo brasileiro, independentemente das características regionais ou locais.

Enquete - O que caracteriza a alma do povo brasileiro?

A alma do povo brasileiro é recheada de cores e criatividade, repleta de alegria e senso de celebração da vida, mesmo nas pequenas coisas. É também permeada de doçura/ternura/toque/afeto/calor. Absolutamente musical e diversa nesta musicalidade. É integradora, no bom sentido, e também no sentido desafiador, pois tudo pode e tudo cabe, o que pode levar a uma certa permissividade e tolerância com o que nem sempre pode ser tolerável (acho que tentamos ser benévolos e justificar demais as falhas nas nossas atitudes e nas de terceiros, como um "direito ao erro que passa um pouco da medida" – poderia dizer que a misericórdia fala mais alto que a justiça nesta terra). É uma alma paciente, aceita as durezas da vida com boa vontade, como se soubesse que a vida tem sofrimento mesmo e que este é necessário. Esta aceitação é positiva, mas também pode tender para a acomodação para transformações. É na maior parte das vezes solidária; sempre se dá um jeito de alimentar mais um, mesmo na pobreza – uma das nossas características mais bonitas. É bem-humorada, leve. Nas cidades onde ainda há menos moradores há uma linda inocência e simplicidade, assim como uma sabedoria da vida, da natureza. É uma alma que vive mais o presente e que parece não olhar muito para o passado nem para o futuro, o que é bom por um lado, mas também tem seus riscos. É aberta com outros povos, acolhe os novos que chegam. Acho que tem preconceitos, mas tenta acolher mesmo assim – a hospitalidade vem, mesmo que não isenta de julgamentos. Em relação ao trabalho, penso que a alma brasileira agüenta boas cargas de trabalho ("pau pra toda obra") e coloca a mão na massa pra valer na maioria da população, mas não sei se reflete sobre o que faz ou somente vai fazendo, por ser necessário. Digo isso, pois se fôssemos mais críticos talvez não houvesse ainda tanta exploração, trabalho escravo,

etc. É uma alma com vínculo com o mundo espiritual, não necessariamente religioso. Tudo é “vai com Deus, fica com Deus, dorme com os anjos” e por aí vai, o que também é bonito.

,